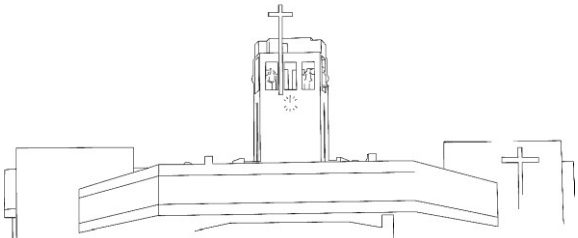
Plano Paroquial de Pastoral

2026 - 2027



Paróquia S. Martinho de Bougado

SOMOS UM PORTO PEREGRINO

ABRIR CAMINHOS DE ESPERANÇA!

DIOCESE DO PORTO 2025/28

sínodo diocesano

Ser Porto

formar.reformar.transformar

Lema para Ano 2026-2027:
Ser Porto: Formar – Reformar – Transformar (Sínodo)

A Paróquia de São Martinho de Bougado dispõe de uma comunidade viva, de diferentes grupos e serviços pastorais e de pessoas que, de diversas formas, contribuem para a missão da Igreja. O trabalho realizado ao longo dos anos constitui uma base importante para continuar a crescer e a responder aos desafios da evangelização.

Em sintonia com o Plano Diocesano de Pastoral 2025-2028 e com o caminho sinodal da Diocese do Porto, sob o lema «Ser Porto: formar, reformar, transformar», o ano pastoral de 2026/2027 deverá constituir um tempo de renovação da comunhão, de crescimento na corresponsabilidade e de maior proximidade às pessoas.

A Carta Pastoral que apresenta este caminho sublinha três compromissos fundamentais:

- aprofundar a formação cristã,
- renovar as estruturas eclesiais para que sirvam melhor a missão
- promover uma verdadeira conversão pastoral e missionária.



Figura 1: O Símbolo - leitura gráfica

O Sínodo Diocesano não deve ser entendido apenas como um acontecimento ou uma sequência de reuniões. É um processo de renovação da Igreja, no qual todos os batizados são chamados a participar, contribuindo para discernir os caminhos que o Espírito Santo aponta à comunidade cristã.

A Diocese prevê para o ano pastoral de 2026-2027, duas etapas particularmente importantes:

- **Setembro a Dezembro de 2026:**
  ciclo de catequeses sinodais nas comunidades.
- **Janeiro a Junho de 2027:**
  encontros das equipas sinodais, dedicados ao diálogo, à escuta e ao discernimento comunitário.

Estas etapas deverão orientar a programação da nossa Paróquia, em articulação com as indicações diocesanas e os materiais oficiais de apoio ao Sínodo.

Também a análise da avaliação da Vida Pastoral da Paróquia em 2025/2026 perspetiva uma orientação pastoral para a paróquia: **passar de uma comunidade com muitos grupos e atividades, para uma comunidade em que os grupos trabalhem mais unidos, em que as responsabilidades partilhadas e ninguém fique esquecido.**

Não se trata de desvalorizar o trabalho realizado nem de criar estruturas novas desnecessárias. Pretende-se valorizar os recursos existentes, reforçar a colaboração e promover mudanças concretas que tornem a comunidade mais acolhedora, participativa e missionária.

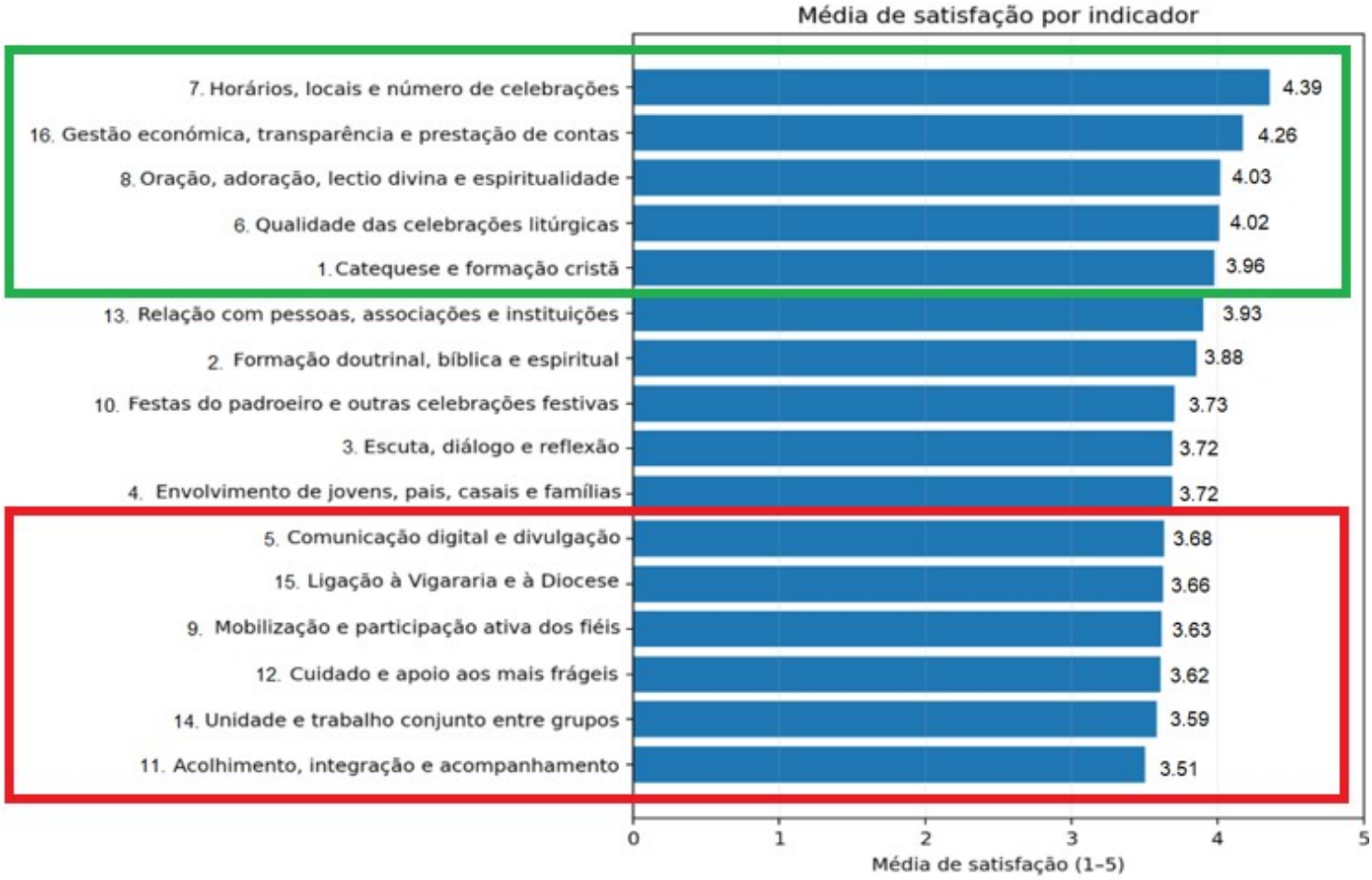
Análise do inquérito de avaliação da vida pastoral da Paróquia

Síntese dos resultados

Foram consideradas 121 respostas válidas. A média global foi de 3,83/5, o que traduz uma avaliação globalmente positiva da vida paroquial, por parte dos participantes. A média de idades é de 50 anos e inclui membros de vários grupos, embora exista uma representação mais forte de alguns movimentos:

- Equipas de Nossa Senhora (28)
- Grupo de Pais de Apoio à Catequese (26)
- Catequese (22)
- Conselho Paroquial de Pastoral (20)
- Ministros Extraordinários da Comunhão (18)
- Não pertencentes a nenhum grupo paroquial (12)

Pontos mais valorizados e áreas de maior fragilidade



Desafios Pastorais para o ano 2026-2027

Tendo em consideração o Sínodo Diocesano e da avaliação realizada a nível paroquial, deixamos algumas prioridades a considerar no próximo ano:

1. Crescer na unidade e comunhão entre os grupos

Reforçar a articulação entre os diferentes grupos, movimentos e serviços, promovendo uma visão comum da missão paroquial e uma maior colaboração na preparação e realização das iniciativas.

2. Renovar a participação e promover cultura de acolhimento

Distribuir melhor as responsabilidades entre agentes de pastoral e alargar a participação na vida pastoral, criando oportunidades para novos colaboradores, especialmente, jovens. Desenvolver também uma cultura de acolhimento que não se limite ao primeiro contacto, mas assegure acompanhamento continuado, especialmente às famílias, às crianças batizadas, aos pais da catequese, aos novos residentes e às pessoas em situação de fragilidade tornando a paróquia mais missionária. Este acolhimento deve também traduzir-se nas celebrações paroquiais, particularmente, na Eucaristia.

3. Formar para uma Fé mais consciente e uma participação mais madura

Consolidar a formação cristã, dando-lhe maior regularidade e ligação à vida concreta, e promover uma catequese e uma preparação litúrgica cada vez mais participativas e evangelizadoras.Possibilidade de criar uma equipa de Pastoral Litúrgica que possa contribuir para a dinamização da liturgia.

4. Participar ativamente como paróquia no Sínodo Diocesano

Aproveitar bem o Sínodo Diocesano como espaço de reflexão, formação e discernimento, contribuindo assim para uma maior consciência eclesial da paróquia e da própria diocese.

5. Comunicar melhor para evangelizar e aproximar

Desenvolver uma comunicação paroquial regular, clara, apelativa e orientada para a evangelização, favorecendo a participação e dando a conhecer a vida da comunidade. Possibilidade de criar uma Equipa de Comunicação responsável pela recolha, preparação e divulgação da informação paroquial em articulação com os diferentes grupos e com a coordenação pastoral. Possibilidade de se criar uma publicação tipo newsletter na paróquia.

A missão e compromisso do Conselho Paroquial de Pastoral

Uma paróquia **mais unida** não é aquela em que todos fazem o mesmo, mas aquela em que cada grupo, cada família e cada pessoa encontra o seu lugar numa missão comum. Uma paróquia **mais acolhedora** não é apenas aquela que recebe bem, mas aquela que acompanha e cria oportunidades de pertença. Uma paróquia **mais corresponsável** não é aquela em que alguns fazem tudo, mas aquela em que muitos descobrem os seus dons e os colocam ao serviço do Evangelho.

Assim, o Conselho Paroquial de Pastoral tem a responsabilidade fundamental de cuidar da vida da paróquia, da sua missão evangelizadora e das suas prioridades de atuação. Cada membro do CPP representa um movimento da comunidade que oferece ao Conselho a experiência, as preocupações e as propostas de cada movimento. Participando no discernimento do bem de toda a Paróquia, é chamado a levar de volta aos movimentos as decisões, orientações e desafios assumidos. Esta é uma missão reconhecida e confiada pela Igreja:

- Ler a realidade da Paróquia – através da escuta dos grupos e da comunidade;
- Refletir e discernir prioridades – identificar necessidades e oportunidades;
- Promover a comunhão entre grupos – criar sinergias e maior união;
- Ajudar a construir o caminho pastoral – tomar decisões e passos pastorais.

O CPP deve ser lugar de comunicação, de relação e de dinamização pastoral. Ninguém está presente em nome pessoal nem para assistir a reuniões: somos ligação entre os nossos grupos e a comunidade, num espírito sinodal.

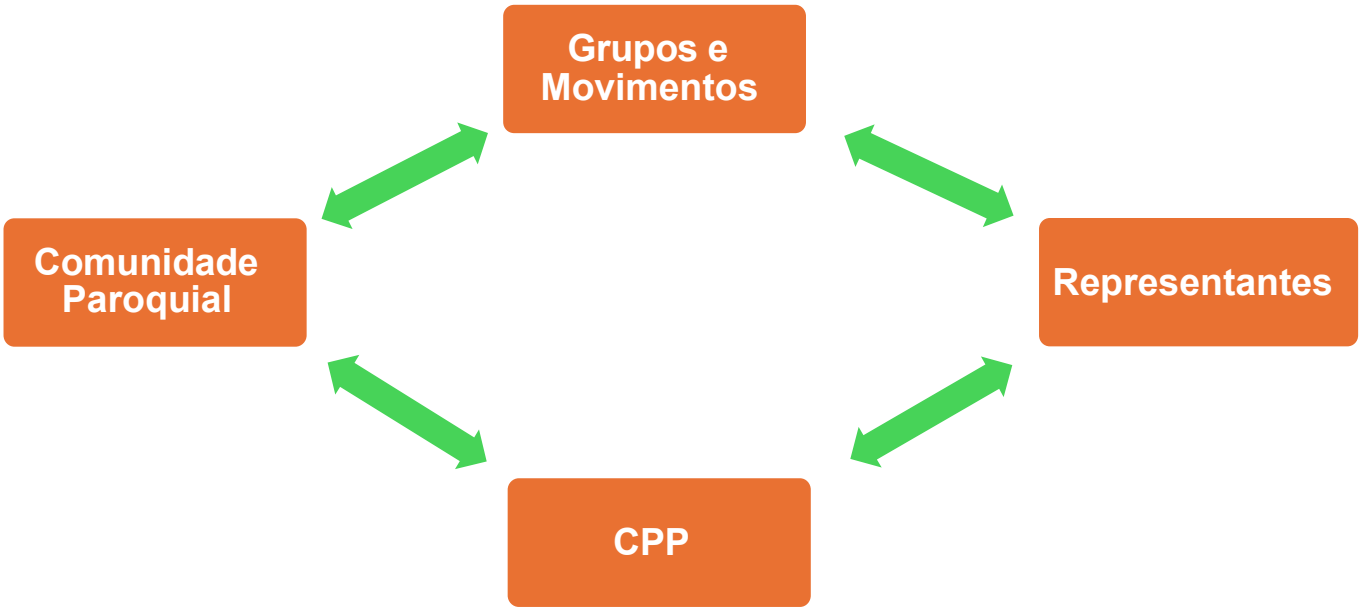


Figura 2: O Conselho Paroquial de Pastoral funciona como uma rede de "vasos comunicantes" com dupla circulação. Se existe falha na comunicação, as ligações entre as diferentes áreas da paróquia são desligadas.

A espiritualidade do Sínodo Diocesano

A Sinodalidade não é apenas reunir as pessoas. É aprender a escutar juntos aquilo que o Espírito Santo pede à comunidade.

- Ninguém decide tudo sozinho;
- Ninguém representa apenas os seus próprios interesses;
- Todos escutam antes de responder;
- As diferenças são acolhidas e trabalhadas com respeito;
- As decisões visam o bem de toda a comunidade;
- A oração e o discernimento fazem parte do processo.

O Método Sinodal de Conversa no Espírito é uma metodologia de discernimento comunitário proposta pelo Papa Francisco no Sínodo da Sinodalidade, desenhada para ajudar a Igreja a "caminhar juntos" (sinodalidade) através da escuta recíproca e da abertura ao Espírito Santo. Não se trata apenas de uma reunião para troca de opiniões ou um inquérito, mas de uma oração comunitária focada em escutar o que o Espírito diz à Igreja, criando um ambiente de diálogo.

Conversação no Espírito

Uma dinâmica de discernimento na Igreja Sinodal



PREPARAÇÃO PESSOAL

Confiando-se ao Pai, dialogando em oração com o Senhor Jesus e escutando o Espírito Santo, cada um prepara sua própria contribuição sobre a questão para a qual foi chamado a discernir.

Silêncio, oração e escuta da Palavra de Deus

"TOMAR A PALAVRA E ESCUTAR"

Todos se revezam para falar de suas próprias experiências e orações, e ouvem atentamente a contribuição dos outros.



Silêncio e oração



"ABRIR ESPAÇO PARA OS OUTROS E PARA O OUTRO"

Cada um compartilha, a partir do que os outros disseram, o que mais ressoou com ele ou o que despertou mais resistencia nele, permitindo que ele seja guiado pelo Espírito Santo: «Quando, ao escutar, meu coração ardia em meu peito?»

Silêncio e oração

"CONSTRUINDO JUNTOS"

Dialogamos juntos a partir do que surgiu anteriormente para discernir e colher os frutos da conversa no Espírito: reconhecendo percepcoes e convergencias; identificando discordancias, obstaculos e outras perguntas; permitindo o surgimento de vozes profeticas. E importante que todos possam se sentir representados pelo resultado do trabalho. "Que passos o Espirito Santo está nos chamando a dar juntos?"



ORAÇÃO FINAL DE AÇÃO DE GRAÇAS